



3 e 4 de dezembro

# III Encontro

de Educação, Direitos Humanos,  
Gênero e Sexualidade

## **ESTUDOS SOBRE A PROSTITUIÇÃO NA PARAÍBA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA NOS REPOSITÓRIOS DA UFCG, UEPB E UFPB**

Wevinlly da Cruz Silva

### **INTRODUÇÃO**

A prostituição é considerada uma das profissões mais antigas do mundo, envolvendo aspectos sociais, econômicos e culturais. Sua principal característica é a troca de serviços sexuais por dinheiro, o que constitui a principal causa dos estigmas direcionados aos profissionais do sexo (Borba, 2021). Tais preconceitos decorrem da percepção de maior vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis e da exclusão social associada ao estereótipo da imoralidade, além da sexualização e da objetificação por parte de terceiros (Ramos, 2024). O comércio do sexo também envolve fatores socioeconômicos e socioculturais, já que indivíduos podem recorrer à prática devido a: A) desigualdades socioeconômicas, tendo a pobreza como principal causa; B) falta de oportunidades de ascensão social; C) estrutura familiar disfuncional; D) exploração sexual por terceiros, sendo eles familiares ou não (Borba, 2021).

Conforme Garcia (2016), a prostituição no Estado da Paraíba desenvolve-se de modo particular em diferentes regiões do estado, refletindo as identidades e os cenários das cidades. Seguindo essa perspectiva, confirma-se que a prostituição no Estado da Paraíba apresenta características socioeconômicas e socioculturais semelhantes às evidenciadas no parágrafo anterior, apresentando também características próprias da região, visto que a prostituição possui raízes sociais, econômicas e culturais dos locais onde ocorre (Borba, 2021). Levando isso em consideração, o presente artigo foca nos trabalhos disponíveis nos repositórios acadêmicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Observa-se um número limitado de produções sobre a prostituição, totalizando apenas vinte e sete trabalhos desde os anos dois

mil, sendo treze Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e quatorze dissertações de mestrado. Diante disso, torna-se evidente a importância da produção acadêmica sobre o tema. Contudo, os estudos presentes nos repositórios das instituições públicas paraibanas de ensino superior ainda são escassos.

## **METODOLOGIA**

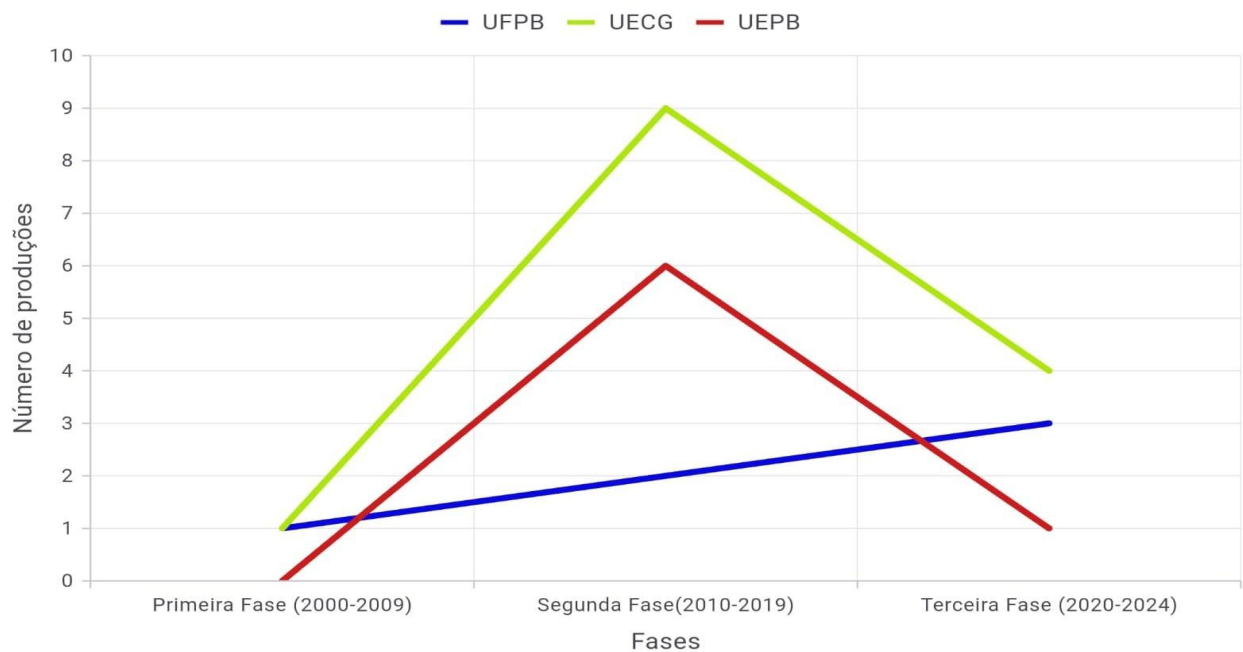
A abordagem metodológica adotada compreendeu um mapeamento sistemático seguido de uma análise quantitativa dos dados obtidos. A busca deu preferência às pesquisas realizadas entre 2000 e 2024, período correspondente à disponibilidade de registros digitalizados. Para organizar o levantamento, o período foi dividido em três fases: primeira fase (2000–2009), segunda fase (2010–2019) e terceira fase (2020–2024). A busca foi realizada na barra de pesquisa dos repositórios, utilizando os termos “prostituição”, “trabalho sexual” e “prostituição na Paraíba” como palavras-chave. Inicialmente, foram lidos os títulos e resumos para uma triagem preliminar. Em seguida, os estudos pertinentes passaram por leitura integral, aplicada apenas aos materiais que atendiam aos critérios de elegibilidade.

Os critérios de inclusão de pesquisas foram: A) ser um Trabalho de Conclusão de Curso ou uma dissertação de mestrado; B) ter a prostituição no Estado da Paraíba como tema central. A revisão bibliográfica envolveu a sistematização dos estudos selecionados e a análise de variáveis como ano de publicação, área do conhecimento, tipo de trabalho, gênero do(a) autor(a), localização do estudo e temas centrais. A organização dos dados permitiu elaborar um gráfico para identificar padrões e tendências das pesquisas. As limitações incluem a ausência de teses de doutorado, a possível exclusão de materiais não digitalizados e a restrição da busca apenas aos repositórios das três instituições analisadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em conformidade com o mencionado anteriormente, a pesquisa encontrou vinte e sete trabalhos. Os pesquisadores da UFCG são os líderes na produção acadêmica, responsáveis por 51,87% dos estudos sobre a prostituição no Estado da Paraíba, totalizando quatorze trabalhos. A UFPB abriga 22,22% das análises, enquanto a UEPB reúne 29,93%, correspondendo, respectivamente, a seis e sete produções. No conjunto das investigações acadêmicas, foram identificados treze trabalhos de conclusão de curso e quatorze dissertações de mestrado concebidos entre 2000 e 2024.

**Gráfico 1: Quantitativo de trabalhos produzidos (2000-2024).**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2025).

Ao analisar o quantitativo de pesquisas científicas por meio do gráfico, pode-se observar algumas tendências. Na primeira fase foram registradas apenas duas pesquisas nos repositórios. Sugerindo um início das pesquisas sobre o tema no período. Somente a partir da segunda fase (2010-2019), as pesquisas aumentaram. Somando dezessete produções registradas. Na segunda fase, a UFCG destaca-se com nove produções, seguida pela UEPB com seis pesquisas e a UFPB com dois estudos. Mostrando um aumento significativo. Já durante a terceira fase (2020-2024), totalizam-se nove estudos, sendo a UFCG produtora de quatro; a UFPB de três e a UEPB apenas uma. Já a distribuição de pesquisas por ano: 2006 (1), 2007 (1), 2012 (1), 2013 (2), 2014 (2), 2015 (3), 2016 (4), 2018 (2), 2019 (3), 2020 (2), 2021 (1), 2022 (1), 2023 (2), 2024 (2). É preciso enfatizar que os anos omitidos, não apresentaram registros de pesquisas nos repositórios, mas efetuaram-se como parâmetro de análise mesmo assim.

Mediante a observação do gráfico e da distribuição de estudos feita anteriormente, torna-se possível observar que na terceira fase foram cinco anos com menos resultados que os dez anos anteriores. Contudo, a tendência é superar a fase anterior igual ocorreu entre a primeira fase e a segunda. Nos cinco primeiros anos da terceira fase, foram realizadas oito pesquisas. Enquanto, a segunda fase nos quatro primeiros anos produziu apenas cinco.

Ademais, a divisão de trabalhos por gênero apresenta o seguinte panorama: quatorze autoras definem-se no gênero feminino, enquanto treze no gênero masculino. Além disso, os

dados específicos por instituição são: I) UFCG, dez autoras/quatro autores; II) UEPB, seis autoras/um autor e III) UFPB, três autoras/três autores. nota-se a maior quantidade de mulheres pesquisadoras na área do que homens, tanto de maneira coletiva, quanto individual dos dados.

A maior concentração de pesquisas está na área de História (8 trabalhos), seguida por Geografia e Ciências Jurídicas, que possuem a mesma quantidade (4). Ciências Sociais e Serviço Social apresentam três trabalhos cada. Enfermagem reúne dois estudos, enquanto Psicologia, Terapia Ocupacional e Turismo contam com apenas um trabalho em cada área.

Cem por cento das pesquisas apresentam enquadramento histórico do tema, o que constitui um ponto comum entre todas. Além disso, vinte e três estudos avaliam questões familiares, culturais e socioeconômicas relacionadas à prostituição, compreendendo esses fatores como influentes na decisão de se prostituir, tanto no Estado quanto em outras regiões do Brasil.

Temas ligados à Saúde e ao bem-estar emocional dos(as) profissionais do sexo foram trabalhados em quinze análises. Em relação ao gênero, um estudo discute a prostituição masculina, enquanto doze se concentraram na prostituição feminina. Oito pesquisas discutem a prostituição de pessoas trans e travestis. Investigou-se a exploração sexual em nove dos trabalhos, ao passo que quatro abordam o turismo sexual. Enquanto um estudo avalia o tema intercalado ao tráfico de drogas.

A distribuição geográfica das pesquisas mostrou que nove delas possuem ambientação nas cidades interioranas da Paraíba (Cajazeiras, Sousa, Paulista, Puxinanã, Taperoá, Ingá, Juazeirinho), constituindo oito estudos desenvolvidos por pesquisadores da UFCG e um único estudo pelos da UEPB. A divisão revela a concentração de produções acadêmicas nessas instituições. Adicionalmente, seis estudos concentram-se em João Pessoa, com predominância de produções da UFPB, correspondendo a um destaque nesse contexto específico. Oito estudos foram realizados em Campina Grande, com três produzidos pela UFCG e cinco pela UEPB. Portanto, ao verificar os dados, observa-se que a UEPB e a UFCG concentram suas pesquisas nas regiões interioranas, enquanto os pesquisadores da UFPB predominam suas análises na capital do Estado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo alcançou seus objetivos ao identificar a produção científica sobre a prostituição no Estado da Paraíba, analisando as características e discutindo os resultados obtidos de maneira resumida. No entanto, é importante destacar as limitações. A busca nos

repositórios acadêmicos da UFPB, UEPB e UFCG não abrangeu toda a produção científica sobre o tema, apenas um recorte teórico. A partir desse recorte, conclui-se que as dissertações de mestrado e TCCs sobre a prostituição no Estado da Paraíba são limitadas, possuindo apenas 27 trabalhos publicados entre 2000 e 2024. Embora escassas, é possível observar um aumento nos últimos anos. Os trabalhos acadêmicos abordam uma variedade de temas. Para futuras pesquisas, sugere-se ampliar a busca a outros repositórios acadêmicos e bases de dados.

## REFERÊNCIAS

BORBA, Maria Eduarda Aires Guimarães Figueiredo. **Além do sexo**: realidade da prostituição no Brasil. Goiânia : editora Vieira, 2021.

GARCIA, Loreley; NASCIMENTO, Silvana de Souza. **Primas**: Retratos da prostituição feminina na Paraíba. João Pessoa: Editora UFPB, 2016. Disponível em: <<https://www.editora.ufpb.br/press5/index.php/UFPB/catalog/book/70>>. Acesso em 10 de out. 2025.

UFCG. Biblioteca. Página Inicial. Disponível em: <<https://biblioteca.ufcg.edu.br/biblioteca-digital-teses-dissertacoes>>. Acesso em: 10 out. 2025.

UEPB. Biblioteca. Página Inicial. Disponível em: <<https://biblioteca.uepb.edu.br/repositorio-institucional/>>. Acesso em: 10 out. 2025.

UFPB. Repositório. Página Inicial. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/>>. Acesso em: 10 out. 2025